

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**JANE LANE MESQUITA SANTOS**

**O ACERVO BIBLIOGRÁFICO DE JEAN-PIERRE CHABLOZ: CONSTRUÇÃO DA  
MEMÓRIA COLETIVA**

Artigo apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Odete Máyra Mesquita Sales

Aprovado em 11/03/2025

Banca examinadora:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Odete Máyra Mesquita Sales (orientador)  
Universidade Federal do Ceará

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra (membro)  
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Arnaldo Nunes da Silva (membro)  
Universidade Federal do Ceará

Fortaleza  
2025

## RESUMO

Neste estudo, analisa-se a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural, com ênfase na conservação de acervos bibliográficos, como meio de garantir a memória coletiva, evidenciando os desafios enfrentados para a manutenção e divulgação desses bens. Para tanto, investiga-se na literatura, o impacto da preservação de acervos bibliográficos na formação e fortalecimento da memória coletiva das comunidades e aponta-se as práticas de conservação, preservação e divulgação do acervo do Jean-Pierre Chabloz, propondo soluções para melhorar o reconhecimento e a utilização desses bens pela sociedade, pesquisadores e educadores. Assim, o estudo utiliza uma abordagem qualitativa, incorporando revisão de literatura e documentação, além de ter um caráter exploratório e descritivo. Os resultados indicam que a conservação de documentos encontra barreiras como escassez de recursos e ausência de políticas públicas apropriadas. Conclui-se que estratégias de conservação preventiva, digitalização e educação patrimonial são fundamentais para garantir a longevidade e o acesso ao acervo, promovendo sua valorização como parte do patrimônio cultural.

**Palavras-chave:** preservação de acervos; acervos bibliográficos; Jean-Pierre Chabloz; memória.

## ABSTRACT

This study analyzes the importance of preserving historical and cultural heritage, with an emphasis on the conservation of bibliographic collections, as a means of guaranteeing collective memory, highlighting the challenges faced in maintaining and disseminating these assets. To this end, the literature investigates the impact of the preservation of bibliographic collections on the formation and strengthening of the collective memory of communities and points out the practices of conservation, preservation and dissemination of the Jean-Pierre Chabloz collection, proposing solutions to improve the recognition and

use of these assets by society, researchers and educators. The study uses a qualitative approach, incorporating a literature review and documentation, as well as being exploratory and descriptive. The results indicate that document conservation faces barriers such as a lack of resources and the absence of appropriate public policies. The conclusion is that preventive conservation strategies, digitization and heritage education are fundamental to guaranteeing the longevity of and access to the collection, promoting its appreciation as part of cultural heritage.

**Keywords:** preservation of collections; bibliographic collections; Jean-Pierre Chablotz; memory.

## 1 INTRODUÇÃO

*“Una sociedad no puede funcionar sin conciencia de su pasado. La biblioteca existe por esa razón.”*

Alberto Manguel

A preservação dos acervos bibliográficos, históricos e culturais desempenha um papel fundamental na proteção da memória das comunidades e das sociedades. Ao preservar documentos, artefatos, obras de arte e outros elementos culturais, as gerações atuais e futuras poderão compreender e conectar-se com o seu passado e recordar as suas raízes, tradições e conquistas.

A importância de se preservar está associada à constituição e continuação de uma memória coletiva, compreendida nesta pesquisa como, “a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar” (Nora, 1993 p.15). Considerando que é por meio da memória que nos orientamos para compreender o

passado, o comportamento de um determinado grupo social, uma cidade ou mesmo uma nação.

A memória desempenha um papel crucial na reconstrução das identidades individuais e coletivas, particularmente em sociedades afetadas por traumas passados. Segundo Le Goff (1990), [...] “a memória coletiva não é somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder”. Diante disto, nas diversas bibliotecas presentes no Brasil, encontram-se guardadas as mais variadas obras literárias, contendo informações relevantes em várias áreas do saber, permitindo assim a manutenção e preservação de informações. E um dos papéis fundamentais na proteção da memória das comunidades e das sociedades é a preservação dos acervos bibliográficos, históricos e culturais.

Como demonstrativo usaremos a coleção de Jean-Pierre Chabloz, suíço, que teve uma importante função nas artes cearenses ao longo de sua carreira como artista plástico e professor. Sua trajetória artística no Ceará se iniciou nos anos 1970, período de efervescência cultural marcado pelo surgimento de manifestações artísticas que buscavam expressar as particularidades da região. Uma das principais características da obra de Chabloz é a sua preocupação em retratar a natureza e as paisagens do Ceará. Suas telas apresentam cores vibrantes e formas orgânicas, que transmitem a exuberância da flora e fauna locais.

Além disso, o artista também se dedicou a retratar a construção do Centro Cultural Dragão do Mar e as manifestações populares que ocorreram na década de 1970. Com sua obra e seu ensino, Chabloz deixou um legado importante para as artes cearenses, destacando-se como um dos principais representantes de uma geração que buscou valorizar a cultura e a identidade local. Suas telas e esculturas continuam a ser referência para novos artistas e para todos aqueles que se interessam pela diversidade cultural brasileira. Seu acervo é de extrema importância para a preservação da memória local, pois ele documentou fotograficamente a cidade durante várias décadas. As fotografias de Chabloz são uma fonte valiosa de informação histórica, revelando a evolução

arquitetônica e urbanística de Fortaleza, os costumes e a vida cotidiana da população local.

O acervo que ele construiu não só fortalece a identidade cultural da região, mas também destaca a importância de iniciativas e práticas de preservação que garantam a conservação e o acesso a essas memórias para as gerações futuras. O trabalho de Chabloz é uma forma de preservar a identidade cultural de Fortaleza e de permitir que as futuras gerações tenham acesso a essa rica história.

A preservação de documentos, sofre com o descaso da sociedade e do governo, com a falta de zelo dos usuários em ambientes culturais e a falta de incentivo de ações públicas e divulgação dos nossos bens, a sociedade não consegue se utilizar daquilo que não reconhece, fazendo-se necessário que outras memórias sejam criadas e isso só será possível com a disseminação desses bens. Dessa forma surge a seguinte questão, como a preservação do patrimônio histórico e cultural, dos acervos bibliográficos, pode contribuir para a construção e o fortalecimento da memória coletiva?

Destarte, o objetivo primordial deste estudo é analisar a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural, com ênfase na conservação de acervos bibliográficos, como meio de garantir a memória coletiva, evidenciando os desafios enfrentados para a manutenção e divulgação desses bens. Para tal, são abordados os seguintes objetivos específicos: a) Investigar, na literatura, o impacto da preservação de acervos bibliográficos na formação e fortalecimento da memória coletiva das comunidades; e, b) Apontar as práticas de conservação, preservação e divulgação ao acervo do Jean-Pierre Chabloz, propondo soluções para melhorar o reconhecimento e a utilização desses bens pela sociedade.

A razão pessoal para trabalhar com este tema, foi a partir da oportunidade do projeto de Bolsa de Iniciação Acadêmica, ofertado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, intitulado de “Organizar para disseminar: ações estratégicas, para a divulgação do acervo da Biblioteca do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará”, nesta ocasião eu lidei diretamente com acervo de Jean-Pierre Chabloz, que é formado por

livros e revistas da biblioteca particular do artista e dentre os assuntos principais estão as publicações sobre: arte, história, literatura, astrologia, numerologia, entre outros temas.

## **2 RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA COLETIVA E PATRIMÔNIO DOCUMENTAL**

A memória é formada por fatos e aspectos que são julgados importantes. “A memória coletiva, [...] envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. Ela evolui segundo suas leis e se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal” (Halbwachs, 1990, p.36) e complementa dizendo

[...] consideremos agora a memória individual. Ela não está inteiramente isolada e fechada. Um homem, para evocar seu próprio passado, tem freqüentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros. Ele se reporta a pontos de referência que existem fora dele, e que são fixados pela sociedade. Mais ainda, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as idéias, que o indivíduo não inventou e que emprestou de seu meio (HALBWACHS, 1990, p. 36).

Para Bergson (2006), “a memória é um fenômeno que responde pela reelaboração do passado no presente, ela prolonga o passado no presente”. O autor propõe que a memória não é uma simples recordação estática do passado, mas sim um processo dinâmico. Ele sugere que em vez de ver o passado como algo que já foi e que está distante, ele vê a memória como uma ponte entre o passado e o presente. O que vivemos no presente é influenciado pelas lembranças e experiências passadas, que continuam a existir de forma ativa em nossa mente. A memória, portanto, não é um arquivo fixo, mas uma força viva que faz com que o passado continue a influenciar o presente.

A partir da memória é que ocorre o envolvimento que estimula o sentimento e alimenta a necessidade do ser humano saber sobre si, sobre seu passado, sobre seu presente, sobre suas conquistas: a definindo como combustível da história humana. E é ela o elemento fundamental na formação da identidade cultural, seja ela coletiva ou individual. De acordo com Manuel Castells (2018, p. 54) “entende-se por identidade a

fonte de significado e experiência de um povo”. Corroborando com a ideia, Pêrsio Santos de Oliveira (2001, p. 139) afirma que identidade cultural é uma espécie de “sentimento de pertencimento” e este sentimento de pertencimento pode ser alcançado pela preservação do acervo do Chabloz, que para além de manter sua memória viva, preserva também as memórias das comunidades que interagem com ele e com suas obras.

O patrimônio documental constitui-se de documentos ou um conjunto de documentos com importância para uma comunidade, uma cultura, um país ou para a humanidade em geral, tendo como objetivo garantir o acesso e a utilização do mesmo por todas as pessoas sem impedimentos. Na opinião de Edmondson

Um documento é aquilo que “documenta” ou “registra” algo com um propósito intelectual deliberado. Embora o conceito de documento seja universal, reconhece-se que algumas culturas são mais “documentais” que outras (EDMONDSON, 2002, p. 10).

É por meio da preservação que é possível entendermos os contextos sociais, políticos, coletivos e individuais.

Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO, (2022, p. 3):

Preservação do patrimônio documental significa o conjunto de técnicas, tratamentos, procedimentos e tecnologias de qualquer natureza, preventivos e reparadores, visando à preservação dos documentos e das informações neles contidas. [...] A preservação é um processo contínuo que requer o gerenciamento de objetos analógicos e digitais e pode ser aprimorado por bolsa de estudos, tecnologia e ciência. Os portadores analógicos devem ser retidos onde eles têm valor contínuo como originais autênticos, artefatos ou objetos portadores de informações. No caso de documentos digitais, ação e intervenção são desejáveis antes do ponto de criação e aquisição, a fim de otimizar o gerenciamento posterior, minimizar custos e gerenciar adequadamente os riscos envolvidos. A cooperação deve ser ainda mais encorajada entre governos, instituições de memória e o setor privado. (UNESCO, 2022, p. 3, tradução nossa).

O programa “A Memória do Mundo” atua com a inserção dos bens do patrimônio documental no Registro Nacional do Brasil. Lançado pela Unesco com o objetivo de identificar, preservar e tornar esses bens acessíveis ao mundo. Nesse sentido, no documento Memória do Mundo: diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental, afirma-se:

A Memória do Mundo é a memória coletiva e documentada dos povos do mundo – seu patrimônio documental – que, por sua vez, representa boa parte do patrimônio cultural mundial. Traça a evolução do pensamento, dos descobrimentos e das conquistas da sociedade humana. É o legado do passado para a comunidade mundial presente e futura (Unesco, 2002, p. 5).

Manter os acervos onde essas informações estão guardadas não é uma tarefa fácil e diminuir o processo de deterioração de coleções representa um desafio para as instituições. Perante essa questão, torna-se imprescindível a criação e implementação de políticas públicas de conservação de coleções, a fim de melhor servir suas comunidades, propagando a informação e assegurando a preservação da memória para as gerações futuras.

Políticas podem ser interpretadas como um conjunto de ações voltadas para a obtenção de objetivos. Segundo Aguiar (2000, p.156) “uma política implica, pois, na explicitação de princípios sobre o que é desejável e factível realizar com relação a uma determinada questão, em determinado tempo e com determinados recursos”. Já para Almeida (2000, p. 6) “as políticas ou diretrizes são planos gerais de ação, guias genéricos que definem linhas mestras, orientam a tomada de decisão e dão estabilidade à organização”.

Como medida a salvaguardar e conservar as coleções de bibliotecas, que frequentemente estão expostas a condições severas, apenas um bibliotecário especializado em preservação pode garantir a uniformidade e a consistência nas atividades destinadas a esse fim. Conforme Merrill-Oldham (2001, p. 91), essas atividades compreendem

- a) Administração de preservação (planejamento, criação de políticas);
- b) Monitoramento de condições ambientais em prédios de bibliotecas, com o objetivo de assegurar que elas promovam a longevidade das coleções;
- c) Tratamento para conservação de coleções gerais e especiais, tanto internamente quanto pela contratação de serviços comerciais. Os tratamentos variam de pequenos reparos e encadernação de panfletos à reencadernação para conservação e desacidificação comercial em massa;
- d) Contratação de serviços de encadernação comercial para bibliotecas;
- e) Reprodução de materiais da biblioteca por vários meios (microfilmagem, fotocópia, digitalização) para substituí-los ou para melhorar o acesso e proteger os originais do excesso de uso;



f) Prevenção e preparação para emergências que afetem coleções.

É de suma importância destacar que uma estratégia de preservação só terá êxito se for implementada de maneira eficaz e bem gerenciada. Assim, a implementação de uma política de preservação contribui para a preservação do acervo, e o sucesso da biblioteca está diretamente ligado à satisfação do usuário, que é a razão de sua existência. Na visão de Moreno et al. (2011)

[...] apesar da adoção de medidas preventivas na conservação dos acervos documentais, o homem - consciente ou inconscientemente - continua sendo uma das principais causas de degradação dos documentos. Um trabalho de conscientização nas organizações se torna imprescindível, porém é necessária a presença de um profissional especializado que esteja diariamente cuidando para que o homem não realize intervenções inadequadas nos documentos (Moreno et al, 2011, p. 9).

A criação e a especificação de medidas apropriadas para a conservação e a segurança dos acervos, constituem um dos principais objetivos da política de preservação

A preservação e a salvaguarda de acervos bibliográficos e documentais são vistas, de modo geral, como uma grande “capa protetora” que engloba todas as ações técnico-científicas destinadas a essa finalidade, trazendo em si um sentido amplo e abrangente (Spinelli, 2020, p. 5).

Essa abordagem servirá como base para as decisões institucionais e dependerá da conscientização conjunta de todos os profissionais e usuários que participam desse contexto. A proteção à integridade dos acervos precisam ser incorporadas às práticas diárias de bibliotecas, arquivos e museus.

Uma outra garantia de perpetuação do material bibliográfico ocorre por meio da digitalização de acervos. Como cada decisão exige medidas legais e diretrizes técnicas, cada instituição elabora uma comissão e define políticas de acordo com a especificidade de cada coleção ou acervo. A legislação que regulamenta a digitalização de documentos no Brasil é o Decreto nº 10.278, de 18 de março de 2020, que

Regulamenta o disposto no inciso X do caput do art. 3º da Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019, e no art. 2º-A da Lei nº 12.682, de 9 de julho de 2012, para estabelecer a técnica e os requisitos para a digitalização de documentos públicos

ou privados, a fim de que os documentos digitalizados produzam os mesmos efeitos legais dos documentos originais (Brasil, 2020.)

A unidade de informação utilizada como referência é a Biblioteca Nacional que lidera um dos maiores projetos de digitalização de acervos no Brasil, disponibilizando obras raras, periódicos e manuscritos históricos online por meio da Biblioteca Nacional Digital. Sua política trata

A política de preservação digital considera todos os aspectos que têm relação direta com a criação, a existência e a manutenção do acervo digital. Isso inclui o ambiente onde os objetos digitais são criados ou captados, o hardware/equipamentos necessários para captar, preservar e dar acesso aos objetos digitais, e os softwares/programas ou sistemas necessários para garantir sua recuperação, a autenticidade, a integridade, a confidencialidade, a disponibilidade e a preservação desses recursos digitais (Fundação Biblioteca Nacional, 2020, p.14).

Esta prática tornou acessíveis documentos históricos a pesquisadores e ao público em geral, reduzindo o manuseio físico e, conseqüentemente, o risco de deterioração. A digitalização pode ser usada como uma estratégia para preservar e democratizar o acesso a acervos históricos. Tornar acervos acessíveis por meio de exposições, catálogos ou digitalização ajuda a disseminar a memória coletiva, permitindo que diferentes gerações se conectem com o passado.

### **3 METODOLOGIA**

A abordagem adotada na pesquisa é de natureza qualitativa, pois permite explorar profundamente as subjetividades, os significados culturais e as interpretações relacionadas ao acervo de Jean-Pierre Chablotz. Uma pesquisa qualitativa é avaliada para compreender questões complexas em seus contextos sociais, culturais e históricos. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 11), “um estudo qualitativo busca compreender seu fenômeno de estudo em um ambiente usual (como as pessoas vivem, se comportam e atuam; o que pensam; quais são suas atitudes etc.)”.

De maneira geral, os estudos qualitativos utilizam uma ampla variedade de técnicas para a coleta de dados, pois como afirmam Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 10):

[...] os estudos qualitativos envolvem a coleta de dados utilizando técnicas, [...] tais como observação não-estruturada, entrevistas abertas, revisão de documentos, discussão em grupos, avaliação de experiências pessoais, inspeção de histórias de vida, análise semântica e de discursos cotidianos, interação com grupos ou comunidades e introspecção.

O estudo se configura, ainda, como uma pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória por buscar maior familiaridade com o problema que envolve a preservação do patrimônio histórico e cultural, principalmente os acervos bibliográficos, para o fortalecimento da memória coletiva e descritiva por detalhar as características e aspectos de uma especificação, permitindo identificar padrões, relações e áreas que auxiliam na compreensão do problema. Ou seja, pretende-se detalhar o estado do acervo e os processos de conservação e preservação para compreender as especificidades do acervo de Jean-Pierre Chabloz e propor soluções adequadas

A pesquisa adotará uma abordagem bibliográfica e documental, pois possibilita o acesso a documentos históricos, legislações, normas e relatórios, entre outros materiais relevantes para a investigação. Esses materiais são fundamentais para compreender o contexto em que o problema está inserido, permitindo uma análise mais aprofundada e a identificação de possíveis soluções, alinhadas aos objetivos da pesquisa.

O estudo foi desenvolvido no acervo de Jean-Pierre Chabloz, que é composto por uma rica variedade de materiais, incluindo livros, revistas, cartazes, fotografias e outros documentos que registram aspectos marcantes da história, cultura e arte do estado do Ceará. Seu papel como guardião e documentarista da memória cultural do Ceará se consolida ao registrar eventos históricos, expressões culturais e o cotidiano da comunidade, a religiosidade popular, as festas e rituais que marcam o calendário nordestino. Paralelamente à produção artística, Chabloz teve uma importante função como educador, tendo atuado como professor na Universidade Federal do Ceará. Sua

dedicação à formação de novos artistas fez com que ele desenvolvesse um importante papel na consolidação da cena artística cearense, promovendo o diálogo entre diferentes linguagens e estilos.

A definição do instrumento de coleta de dados da pesquisa foi observação não-estruturada, observação pode ser compreendida por ver, ouvir e analisar fatos. Enquanto a observação não-estruturada quer dizer que “não existe rigidez de roteiro”. Podem-se explorar mais amplamente algumas questões (Silva, 2001, p.33). Com participação ativa nos processos de diagnóstico, higienização e ações de pequenos restauros.

#### **4. A CONSERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS E SUA RELEVÂNCIA PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO**

Estudos comprovam que o papel se degrada rapidamente quando sua produção ou acondicionamento ocorre sem os devidos critérios (Spinelli, 1997; Cassares, 2000). Os acervos bibliográficos compostos por materiais orgânicos, tem como uma das maiores causas da degradação: a acidez. Os ambientes quentes e úmidos favorecem as reações químicas, tornando o papel frágil ao enfraquecer as cadeias de celulose. Acervo bibliográfico, de acordo com Cunha (2008, p 2) “é o conjunto de documentos conservados para o atendimento das finalidades de uma biblioteca: informação, pesquisa, educação e recreação; [...] fundos de biblioteca – coleção”.

Muitos profissionais conservadores concordam que a longevidade dos materiais bibliográficos está diretamente relacionada às condições ambientais em que são armazenados. As políticas modernas de conservação visam prolongar a vida útil de livros e documentos, prevenindo seu agravamento. A conservação não interrompe a degradação já em andamento, porém ao se adotar métodos técnico-científicos se torna possível desacelerar esse processo tanto quanto possível. A partir da perspectiva de Cassares (2000):

Conservação: é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento) (CASSARES, 2000, p.12).

É a partir da adoção de estratégias racionais e sistemáticas para o controle desses fatores que será possível a redução dos danos já existentes. Spinelli ressalta a adoção de ações referentes a conservação que são:

Controle e manutenção das condições ambientais relacionadas a umidade relativa, a temperatura e a emissão de luz; nível de poluição do ar nas áreas de guarda; a limpeza das áreas destinadas à guarda de acervos contra possíveis ataques de agentes biológicos; formas adequadas de armazenamentos; escolha correta de materiais adotados para o acondicionamento de obras; atenção quanto ao correto manuseio de obras; higienização dos acervos [...] (Spinelli, 2020 p.5).

A implementação destas diretrizes e práticas garantem a longevidade destes materiais, tornando-se a alternativa mais viável, uma vez que a preservação é menos onerosa do que a restauração. Diante disso, Spinelli (1997) exemplifica a necessidade de

- a) Formular um diagnóstico do estado geral de conservação da obra e uma proposta quanto aos métodos e materiais que poderão ser utilizados durante o tratamento;
- b) Documentar todos os registros históricos porventura encontrados, sem destruí-los, falsificá-los ou removê-los.
- c) Aplicar um tratamento de conservação dentro do limite do necessário e orientar-se pelo absoluto respeito à integridade estética, histórica e material de uma obra;
- d) Adotar o princípio de reversibilidade, que é [...] a aplicação do método de conservação em livros e documentos, pois é importante ter sempre em mente que um procedimento técnico, assim como determinados materiais, são sempre alvo de constantes pesquisas e que isto propicia um futuro técnico-científico mais promissor à segurança de uma obra (Spinelli, 1997, p.19).

A proteção do acervo deve ser parte essencial da rotina de bibliotecas, sendo fundamental planejar e estabelecer ações voltadas à preservação e a conservação das coleções. Esse processo deve contar com o engajamento de profissionais e usuários, promovendo uma consciência coletiva sobre a importância da conservação do patrimônio.

As medidas conservativas abrangem várias etapas como citado por Spinelli, pensando nisso, a Biblioteca do Mauc elaborou uma ficha de diagnóstico (ANEXO I), onde são inseridas as informações detalhadas e o estado físico de cada livro, dentre os

metadados mais utilizados temos, nome do livro e autoria, ano de publicação, dimensões físicas, se o exemplar tem alguma característica como manchas, rasgos, oxidação por grampos, mofo, se faltam páginas ou informação, se há alguma marca de proveniência ou de uso, se já houve alguma intervenção anterior, e por fim, ao terminar o diagnóstico é inserida qual intervenção foi/será utilizada. Dessa forma, a preservação abrange um conjunto amplo de medidas que não apenas evitam a degradação das coleções, mas também prolongam sua vida útil, garantindo sua disponibilidade para as gerações presentes e futuras.

Não obstante todas as medidas cautelares a despeito da conservação de acervos bibliográficos, faz-se necessário investir em Educação Patrimonial. Como descrito

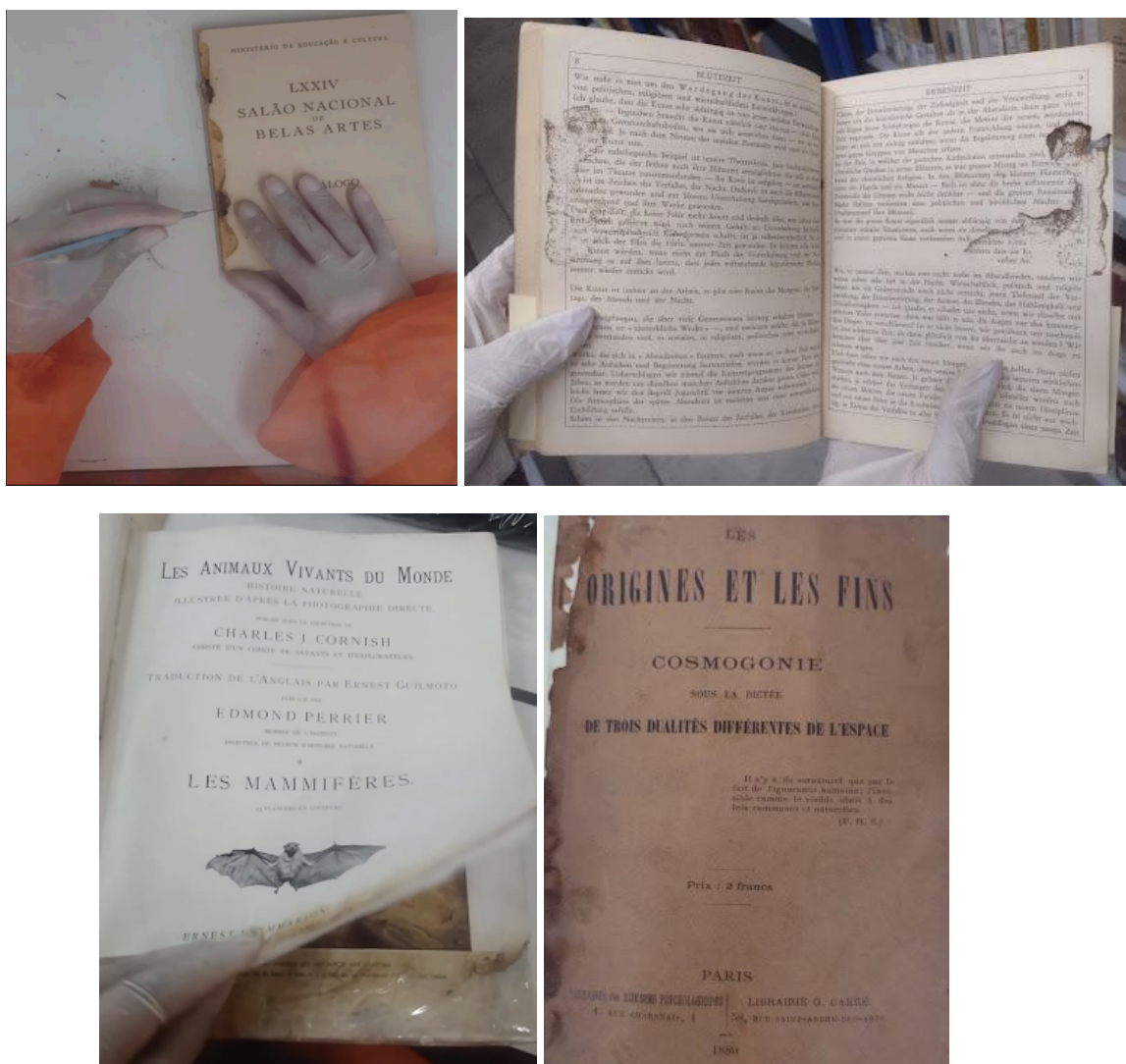
Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (Florêncio, 2014, p.19).

A preservação do nosso Patrimônio Cultural, que inclui os materiais bibliográficos, onde se armazena informações de fundamental importância para nossa história, merece uma maior atenção das políticas públicas, ficando claro que, apesar de eficientes, essas medidas ainda não são suficientes.

#### **4.1 O acervo de Jean-Pierre Chabloz: propostas de soluções de conservação de curto e longo prazo**

O material encontra-se em condições de conservação variáveis, demandando uma análise minuciosa para avaliar sua estabilidade física e o ambiente em que está armazenado. É crucial destacar que os ambientes de armazenamento apresentam desafios relacionados ao controle de fatores ambientais, como temperatura, umidade e

iluminação, que podem influenciar diretamente na preservação do material. Cada item do acervo carrega consigo fragmentos significativos da memória cultural da região, refletindo a visão única do artista sobre a evolução sociocultural local. A seguir, algumas imagens feitas no local que demonstram essas condições.



Fonte: foto retirada pela autora

A partir da comparação de processos de preservação descritos na literatura e na análise direta do acervo de Jean-Pierre Chablotz, foi possível identificar obstáculos e possibilidades para a preservação deste patrimônio. A análise das técnicas utilizadas,



como higienização, reparos e acondicionamento, revelou que a implementação de medidas preventivas é fundamental para minimizar a deterioração dos materiais bibliográficos, assegurar sua durabilidade e servir de tentativa de diminuir prejuízos no acervo. A partir daí, foram propostas algumas soluções, dentre elas:

#### 4.2.1 Soluções de Curto Prazo

Higienização e Manuseio Adequado:	Como citado anteriormente, uma das práticas exercidas como bolsista do Museu de Arte diante do acervo do Chabloz é a higienização. Uma prática que requer cuidado e paciência pois alguns livros se encontram em situações bastante fragilizadas. A higienização, como parte do processo, interfere de forma positiva no ciclo de vida útil do acervo, possibilitando uma maior durabilidade do conteúdo físico e intelectual das obras, por isso é tão importante [...] Ou seja, a higienização, caracteriza-se como sendo um processo cíclico e permanente para que os acervos mantenham-se vivos e saudáveis (Silva, L. L.; Medvedeff, E. L., 2020, p. 421).
Acondicionamento Provisório e Definitivo:	De acordo com a necessidade de cada exemplar é também analisada a necessidade de um acondicionamento específico. Alguns exemplares eram inseridos capas de poliéster para evitar o atrito deles com os outros exemplares, assim como caixas de acondicionamento feitas sob medida com material neutro que tinha como função barrar o avanço da deterioração. Cassares (2000), ressalta que o acondicionamento tem por objetivo a proteção dos documentos que não se encontram em boas condições ou a proteção daqueles já tratados e



	recuperados, armazenando-os de forma segura. Para cumprir sua função, que é a de proteger contra danos, o acondicionamento deve ser confeccionado com material de qualidade arquivística e necessita ser projetado apropriadamente para o fim a que se destina. A qualidade arquivística é uma exigência necessária para o acondicionamento, pois esse material está em contato direto com os documentos.
Treinamento Rápido:	Ao iniciarmos o período da bolsa, ocorre um treinamento com uma profissional qualificada para nos orientar como proceder em casos pontuais e esta orientação também ocorre durante todo o período quando surgem dúvidas específicas.
Monitoramento Ambiental:	Lamentavelmente este é um ponto que requer atenção pois esta medida não é adotada pela instituição. De acordo com Mello e Silva (2012), o monitoramento e registro diário da umidade relativa, temperatura e iluminação auxiliarão na definição de metas e objetivos para construção de uma estratégia de controle ambiental.

Fonte: elaborada pela autora

#### 4.2.2 Soluções de Longo Prazo

Planejamento Ambiental:	O planejamento ambiental que inclui verificar a temperatura e a umidade do ar é primordial para o sucesso da conservação destes materiais. Mello e Silva (2012), destacam [...]Umidificar o ar; Controlar e reportar condições e desempenho do sistema através da medição da temperatura e da umidade relativa nos
-------------------------	--

	espaços acondicionados; – Medir e ajustar os parâmetros de operação do sistema, como a temperatura líquida, a pressão, a umidade relativa e as taxas de fluxo, para conseguir o efeito desejado nos espaços acondicionados (Mello e Silva, 2012, p. 140)
Digitalização do Acervo:	A digitalização do acervo desempenha papel fundamental na preservação dos documentos originais, já que permite o acesso ao conteúdo dos documentos, evitando seu manuseio desnecessário. Para a captura dos arquivos digitais, são adotados padrões e normas que garantirão sua preservação por longo prazo, assim como a qualidade do acesso através das imagens derivadas produzidas para transmissão na Internet (Biblioteca Nacional).

Fonte: elaborada pela autora

Diante disto, se espera prolongar a durabilidade deste acervo e assim promover a democratização do mesmo tão necessário para a preservação da memória coletiva regional.

## 5 CONCLUSÃO

Ao analisar as literaturas e as medidas conservativas aplicadas ao acervo do Chabloz, percebeu-se que os procedimentos técnicos-científicos são eficazes quanto à restauração de suas estruturas e também quanto a prolongar sua durabilidade.

A maior parte das iniciativas ainda é pontual e não há uma política contínua e bem estruturada de preservação de acervos bibliográficos, especialmente em pequenas bibliotecas e arquivos locais. Embora haja esforços para conservar o acervo, a falta de

recursos, a carência de profissional especializado e a degradação ambiental aceleram a deterioração desses materiais.

O acervo do Chablos necessita de um maior quantitativo de profissionais e os mesmos qualificados para o tratamento devido ao acervo, já que o método de higienização é um processo sistemático, esta barreira acaba comprometendo o sucesso da conservação deste patrimônio.

Uma das medidas conjuntas encontradas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis PRAE e o Museu de Arte, é ofertar bolsas de iniciação acadêmica para que os alunos possam contribuir com a manutenção desta coleção bibliográfica, conhecer o acervo e até possibilitando pesquisas. Como resultado, essas providências se tornam ainda insuficientes para atender as demandas do acervo. Algumas das atividades realizadas são a higienização com trinchas e pó de borracha, confecção de capas de poliéster para barrar a deterioração do material, pequenos reparos com papel japonês e cola metil-celulose.

Este acervo ainda não se encontra totalmente acessível no sistema Pergamum da Universidade, que “é um sistema que possibilita controle de empréstimo para qualquer tipo de documento, reserva, cobrança personalizada com prazos diferenciados por tipos de materiais e usuários, devoluções, renovações, atrasos, cobranças de devolução, multas, negociações, suspensões, consultas e pesquisa on-line no acervo bibliográfico da UFC”. A utilização do mesmo é possível por “integrantes da comunidade acadêmica da UFC (discentes, técnicos-administrativos e docentes) que tenham cadastro no Sistema Pergamum (login e senha)” (Universidade Federal do Ceará. Sistema Pergamum). Embora os livros disponíveis no sistema tenham tido suas capas digitalizadas, ainda há muito a ser inserido.

No último período de bolsa, foi realizada uma triagem e a partir dela foram retiradas do acervo obras que se encontravam sem condições para uso, com páginas faltando, páginas com a informação incompleta, livros com deterioração por fungos e foram encaminhados para um protocolo de descarte/desbaste. A quantidade total de livros do

acervo não chegou a ser calculada, gerando uma incompletude de informações que prejudica a democratização desse acervo.

Propõe-se, portanto, que estratégias como a digitalização, a educação patrimonial acessível, que alcance o maior número de pessoas, a adoção de políticas institucionais específicas, como as utilizadas no Arquivo Nacional e na Biblioteca Nacional sejam priorizadas para garantir a acessibilidade e o reconhecimento do acervo por pesquisadores, educadores e pela sociedade em geral.

Este estudo pretende sensibilizar a sociedade para a importância da proteção do patrimônio cultural e fornecer informação sobre a necessidade de políticas de conservação que conduzam à preservação do patrimônio bibliográfico e documental, abordando a relevância da preservação do acervo na sua capacidade de promover a inclusão, o diálogo e a participação da sociedade.

Conclui-se, portanto, que a preservação de acervos bibliográficos não é apenas uma questão técnica, mas também um compromisso social e cultural. E investir em práticas de preservação e divulgação desses materiais é fundamental para que as gerações futuras tenham acesso a esse patrimônio, consolidando seu papel na construção da identidade e da memória coletiva.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.; GONÇALVES, C. Alberto. **Política de desenvolvimento científico e tecnológico: qual a realidade de Minas Gerais?** Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.151-166, jul./dez.2000. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/183876> Acesso em: 05 jan. 2025.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação**. 2.ed. Brasília, DF; Briquet de Lemos,2000.

BERGSON, Henri. Matéria e memória : ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução Paulo Neves. Título original: Matière et mémoire. 2º ed. São Paulo, 1999. ISBN: 85-336-1021-1.

BERGSON, Henri, 1859-1941. **Memória e vida / Henri Bergson**. Tradução Claudia Berliner. São Paulo, 2006. .

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. Colaboração de Cláudia Moi. São Paulo, 2000. (Coleção como fazer,5) Disponível em: [https://www.argsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](https://www.argsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf). Acesso em: 24 mar. 2024.

CASSARES, Norma Cianflone. **A ciência na conservação**. In: Giordano, Patrícia de Almeida; CASSARES, Norma Cianflone; MOTTA, Gloria Cristina. Diálogos: conservação de acervos de bibliotecas. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. São Paulo, 2008. 68 p. (Cadernos de Estudos; 11). Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1048/957/3521> Acesso em: 24 mar. 2024.

CASSARES, Norma. **Política e preservação de acervos**. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2025.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade: a era da informação. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. v. 2, 9º ed. São Paulo / Rio de Janeiro, 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília, DF. 2008. ISBN 978-85-85637-35-4

EDMONDSON,Ray. Memória do Mundo. DIRETRIZES PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL.

FLORENCIO, Sônia Rampim et al. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. **Brasília, DF: Iphan, 2014.**

Fundação Biblioteca Nacional. Política de Preservação Digital. Rio de Janeiro, 2020. ISBN: 978-65-5940-008-9. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/manual/2021/politica-preservacao-digital-biblioteca-nacional-ppdbn-6972.pdf> Acesso em: 10 fev. 2025.

GONÇALVES, Adelaide. **Entre Livros**. Fortaleza, 2019. Livro 2. Leitura 3. ISBN: 978-85-93619-06-9-1.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN: ISBN 85-224-3169-8.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, 1990. Título original: La mémoire collective. ISBN 85-7115038-9.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). **Educação Patrimonial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343> . Acesso em: 10 fev. 2025.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão; Campinas, São Paulo, 1990. ISBN: 85-268-0180-5 20.

LUCCAS, Lucy. **Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas**. Brasília, DF: Thesaurus, 1995.

MELLO e SILVA, Maria Celina Soares de. **Segurança de acervos culturais**. Rio de Janeiro, 2012.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. **Documento, Memória e História: A importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação**. Inf., Londrina, v. 20, n. 1, p. 26 - 42, jan./abr. 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n1p26. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informação> . Acesso em: 4 abr. 2023.

MERRIL-OLDHAM, Jan; SCOTT, Jutta Reed. **Programa de planejamento de preservação: um manual para auto instrução de bibliotecas**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, 2001.

MORENO, Nadina A.; LOPES, Maria Aparecida; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. A contribuição da preservação de documentos e a (re)construção da memória. *Biblionline*, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 3-11, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/10439> . Acesso em: 4 abr. 2023.

NORA, P.; AUN KHOURY, T. Y. **Entre Memória e História: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES**. Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101> . Acesso em: 10 abr 2024.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, 2004.

OLIVEIRA, Eliane Braga de. **O conceito de memória na Ciência da Informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação**. (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/Universidade PALETTA, Fátima Aparecida Colombo e YAMASHITA, Marina Mayumi e PENILHA, Débora Ferrazoli. **Manual de higienização de livros e documentos encadernados**. São Paulo: Hucitec. Acesso em: 14 dez. 2024.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Tradução de Dora Rocha Flaksman. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, Maria del Pilar. *Metodologia de pesquisa*. Trad.: Daisy Vaz Moraes. 5º Ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624p. ISBN: 978-85-65848-28-2.

SCIFONI, Simone. **Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo**. *Revista CPC*, São Paulo, Brasil, 2019. v. 14, n. 27 esp, p. 14–31. DOI: 10.11606. ISSN: 1980-4466.v14i27espp14-31. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpc/article/view/157388> . Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes**. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-e-dicao.pdf> Acesso em: 31 jan. 2025.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. **Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do Centro de Memória da Unicamp**, p. 11 a 16, Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/vonsimson.html>> Acesso em: 15 abr. 2024.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997. ISBN - 85-333-0100-6. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/documento-tecnico/conservacao-acervos-bibliograficos-documentais//aconservacaoacervosbibliograficosedocumentais.pdf> Acesso em: 14 set 2024.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. **Patrimônio Cultural: preservação, salvaguarda e conservação de bens culturais**. Revista BBM. São Paulo, n. 2 pp. 108-119 jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistabbm/article/view/175117/163543> . Acesso em: 05 jan. 2025.

UNESCO. Recomendación de la Unesco relativa a la preservación del patrimonio documental, comprendido el patrimonio digital, y el acceso al mismo. Paris, 17 nov. 2015. Disponível em: <https://url.gratis/y2ayi> Acesso em: 30 jan. 2025.

Universidade Federal do Ceará. Museu de Arte (Mauc). Disponível em : <https://mauc.ufc.br/pt/arquivo/arquivo-historico-jean-pierre-chabloz/arquivo-chabloz/> . Acesso em: 02 maio 2023.

Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. Guia de normalização de trabalhos acadêmicos. Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2022/05/guianormalizacaotrabalhosacademicos-17.05.2022.pdf> .Acesso em: 15 abr. 2024.

Universidade Federal do Ceará. Pergamum - Sistema de Bibliotecas. Disponível em: <https://www.ufc.br/ufc-digital/sistemas-administrativos-da-ufc/975-pergamum-sistema-de-bibliotecas#:~:text=%C3%89%20o%20sistema%20que%20possibilita,on%2Dline%20no%20acervo%20bibliogr%C3%A1fico> Acesso em: 17 mar. 2025.



## ANEXO I - FICHA DE DIAGNÓSTICO

	<b>BIBLIOTECA FLORIANO TEIXEIRA</b> <b>MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ</b>																
<b>FICHA DE DIAGNÓSTICO</b>																	
Nº de Controle:	Procedência:																
Data de entrada:	Data de saída:																
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>																	
<b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO</b>																	
<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td><input type="checkbox"/> Sujidade</td> <td><input type="checkbox"/> Dobras</td> <td><input type="checkbox"/> Ferrugem</td> <td><input type="checkbox"/> Ondulações</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Fita adesiva</td> <td><input type="checkbox"/> Cortes</td> <td><input type="checkbox"/> Fragmentos de escrita</td> <td><input type="checkbox"/> Rasgos</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Pedra de folha</td> <td><input type="checkbox"/> Resíduos de cola</td> <td><input type="checkbox"/> Perda de suporte</td> <td></td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Manchas</td> <td><input type="checkbox"/> Insetos</td> <td><input type="checkbox"/> Grampos</td> <td><input type="checkbox"/> Fungos</td> </tr> </table>		<input type="checkbox"/> Sujidade	<input type="checkbox"/> Dobras	<input type="checkbox"/> Ferrugem	<input type="checkbox"/> Ondulações	<input type="checkbox"/> Fita adesiva	<input type="checkbox"/> Cortes	<input type="checkbox"/> Fragmentos de escrita	<input type="checkbox"/> Rasgos	<input type="checkbox"/> Pedra de folha	<input type="checkbox"/> Resíduos de cola	<input type="checkbox"/> Perda de suporte		<input type="checkbox"/> Manchas	<input type="checkbox"/> Insetos	<input type="checkbox"/> Grampos	<input type="checkbox"/> Fungos
<input type="checkbox"/> Sujidade	<input type="checkbox"/> Dobras	<input type="checkbox"/> Ferrugem	<input type="checkbox"/> Ondulações														
<input type="checkbox"/> Fita adesiva	<input type="checkbox"/> Cortes	<input type="checkbox"/> Fragmentos de escrita	<input type="checkbox"/> Rasgos														
<input type="checkbox"/> Pedra de folha	<input type="checkbox"/> Resíduos de cola	<input type="checkbox"/> Perda de suporte															
<input type="checkbox"/> Manchas	<input type="checkbox"/> Insetos	<input type="checkbox"/> Grampos	<input type="checkbox"/> Fungos														
<b>OBSERVAÇÕES</b>																	

INTERVENÇÕES ANTERIORES			

CARACTERÍSTICAS			
<input type="checkbox"/> Anotações	<input type="checkbox"/> Assinaturas	<input type="checkbox"/> Etiquetas	
<input type="checkbox"/> Carimbos	<input type="checkbox"/> Selos		

INTERVENÇÕES SUGERIDAS			

CRONOGRAMA			
PROCEDIMENTO	INÍCIO	TÉRMINO	RESPONSÁVEL

Fonte: fotografia feita pela autora